



## **Encaixamento linguístico da ausência da concordância de gênero no português europeu e no português brasileiro**

### **Linguistic Encoding of the Absence of Gender Agreement in European Portuguese and Brazilian Portuguese**

Cíntia da Silva Pacheco  
Universidade de Brasília

#### **Resumo**

O objetivo desse artigo é comparar os dados de ausência de concordância de gênero no português europeu escrito com a observação participante do português brasileiro em diversos estilos. Assim, é possível identificar que o fenômeno da variação da concordância de gênero no sintagma nominal e no sintagma predicativo vai muito além dos dados prototípicos do falar cuiabano. Para obtenção dos resultados, utilizaremos o programa Goldvarb-X, em uma análise não ortodoxa e invariável, uma vez que analisaremos apenas os dados da não concordância de gênero.

**Palavras-chave:** concordância de gênero, Português Europeu, Português Brasileiro.

#### **Abstract**

This article aims to compare the lack of gender agreement data in the written form of European Portuguese to the participant observation of Brazilian Portuguese in diverse styles. Thus, it is possible to identify that the phenomenon of gender agreement variation in noun phrases and in predicative phrases goes beyond the prototypic data of Cuiaba's speech. To obtain these results, we will use the Goldvarb-X program, in a non-orthodox and invariable analysis, once we will analyze only the data of non-gender agreement.

**Key words:** gender agreement, European Portuguese, Brazilian Portuguese.

#### **Resumen**

El propósito de este artículo es comparar los datos de ausencia de concordancia de género en portugués europeo escrito con la observación participante del portugués brasileño en muchos estilos. Así, es posible identificar que el fenómeno de la variación de la concordancia de género en el sintagma nominal y en el sintagma predicativo va mucho más allá de los datos prototípicos del habla cuiabano. Para obtener los resultados, utilizaremos el programa Goldvarb-X, en un análisis no ortodoxo e invariable, ya que analizaremos sólo los datos de la no concordancia de género.

**Palavras-chave:** concordancia de género, Português Europeu, Português Brasileiro.



## Introdução

O objetivo desse artigo é analisar dados da ausência de concordância de gênero (doravante CG) no português europeu escrito e no português brasileiro em diversos estilos de escrita e fala, a fim de demonstrar que a variação de gênero, ainda marcante na variedade cuiabana, se propaga para outras variedades do português brasileiro quando se trata especificamente do sintagma predicativo. Assim, é possível identificar que o fenômeno da variação da concordância de gênero no sintagma nominal (doravante SN) e no sintagma predicativo vai muito além dos dados prototípicos do falar cuiabano.

O foco é a variação de gênero no sintagma predicativo na ordem canônica ou invertido e a sua comparação com a presença ou a ausência da concordância de número (doravante CN) também nos sintagmas predicativos, sobretudo com sujeito posposto.

A coleta de dados é baseada no português brasileiro cuiabano (corpos de Dettoni) e no português europeu (corpus de Lima). Há a continuidade de análises com relação à fala informal e formal de falantes com ou sem escolaridade, escrita formal de falantes escolarizados, processos seletivos e dados da mídia.

Para obtenção dos resultados, utilizaremos o programa Goldvarb-X, em uma análise não ortodoxa e invariável, uma vez que analisaremos apenas os dados da ausência da concordância de gênero. O aparato teórico utilizado para a pesquisa é o da Teoria da Variação, proposta por Labov (1972), e o da Teoria da Mudança Linguística, desenvolvida por Weinreich, Labov e Herzog (1968).

A hipótese geral que norteia o trabalho é que apesar de a concordância de gênero não ser um fenômeno tão produtivo no português brasileiro, apresenta padrões muito semelhantes à concordância de número, principalmente com relação à posição dos elementos na sentença, já que ambas as concordâncias são mais produtivas à esquerda do sintagma nominal e nos predicativos.

Além disso, investigamos também a ausência da concordância de gênero em dados do português brasileiro e em dados do português europeu, com o intuito de mostrar um panorama mais amplo dessa variação no Brasil e em Portugal.

### **1 Ausência da concordância de gênero em dados escritos do português europeu**



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

Conforme levantamento feito por Dettoni (2003), pode-se resumir que a grande maioria dos trabalhos de dialetologia europeia apenas registra variação na fixação do gênero gramatical no interior do léxico, sem qualquer influência morfossintática, o que se distingue desse trabalho no sentido de ser uma análise morfológica e morfossintática da variação da concordância de gênero na variedade linguística cuiabana e em outras variedades do português brasileiro.

Ainda que a variação de gênero no SN não seja tão produtiva no português brasileiro, há uma variação no predicativo, que é mais generalizada, porque ocorre no interior de toda uma comunidade e é bastante sistemática, condicionada por fatores linguísticos e sociais, além da relação morfossintática existente.

Segundo Dettoni (2003, p. 57), de nove trabalhos examinados, somente em Monte Gordo, uma vila de pescadores localizada no extremo sul de Portugal, Ratinho (*apud* Dettoni, 2003) registra casos como: “**A cedrêra é bom** pr’a chás”. Esse padrão de não concordância à direita em sintagmas predicativos também ocorre nos dados de Cuiabá e nos dados de observação participante.

Lima (2007), o qual também analisa a concordância de gênero no falar cuiabano, apresenta uma lista com vários exemplos de escrita da não concordância de gênero que coletou em Portugal. Essa variação de gênero pode ter tido origens no português europeu, sendo conservada a tal ponto de ainda haver resquícios no português brasileiro.

Com o objetivo de termos uma noção geral dos dados de Lima<sup>1</sup> (2007), decidimos quantificá-los no Goldvarb-X com as variáveis dependentes:

(i) Ausência da concordância de gênero nos predicativos à direita.

Ex: **A cabeça do dedo** fica muito **grosso**. (INQ. Boléo, 1942)

(ii) Ausência da concordância de gênero nos predicativos à esquerda.

Ex: É muito **bonito essa flor** (INQ. Boléo, 1942)

(iii) Ausência da concordância de gênero nos casos de sintagmas nominais.

Ex 1: Na varanda de Pilatos, **uma coluna atado**. (INQ. Boléo, 1942)

<sup>1</sup> Agradeço ao professor Lima, da Unemat, por ter autorizado a reprodução e quantificação dos seus dados nessa pesquisa.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

Ex 2: A gente nobre espiava, a fome com **dor estranho...** (Auto das Padeiras, 1638, 6)

As variáveis independentes controladas foram apenas duas: presença ou ausência da concordância de número e data de publicação dos dados. Depois dos exemplos, segue a Tabela 01 com a frequência relativa dessa variável.

(i) Presença da concordância de número no singular

Ex: **A minha cozinha que está dividido...** (INQ. Boléo, 1942)

(ii) Presença da concordância de número no plural

Ex: **Essas folhinhas são apanhados para o Natal** (INQ. Boléo, 1942)

(iii) Ausência da concordância de número

Ex: Vinte e hũ **chapas todo dourado.** (Pedro A. de Azevedo, 1902, 7)

**Tabela 01: Efeito da concordância de número nos dados do português europeu sobre a ausência da concordância de gênero**

<b>CONCORDÂNCIA DE NÚMERO</b>	Ausência de CG nos predicativos à direita	Ausência de CG nos predicativos à esquerda	Ausência de CG nos sintagmas nominais	<b>TOTAL</b>
Presença da CN no singular	9/63 = 14.3%	3/63 = 4.8%	51/63 = 81%	63/81 = 77.8%
Presença da CN no plural	1/8 = 12.5 %	0/8 = 0%	7/8 = 87.5%	8/81 = 9.9%
Ausência da CN	3/10 = 30%	0/10 = 0%	7/10 = 70%	10/81 = 12.3%
<b>TOTAL</b>	<b>13/81 = 16%</b>	<b>3/81 = 3.7%</b>	<b>65/81 = 80.2%</b>	

Fonte: Elaboração da autora.

No português europeu, também encontramos os mesmos padrões linguísticos do português brasileiro com relação ao paralelismo das duas concordâncias nos predicativos canônicos. Nesses dados, percebemos que a ausência da concordância de número nos predicativos de ordem canônica (30%) está acima da média (16%), o que nos mostra a correlação da ausência de concordância de gênero e de número nos predicativos à direita. Nos predicativos invertidos, essa correlação já não é tão clara, pela falta de dados dos outros fatores e porque a presença da concordância de número no singular (4.8%) é um pouco maior do que a média global (3.7%) com base nos dados de não concordância de



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

gênero. A distinção entre a presença da concordância no plural ou singular não se mostra relevante na distribuição dos dados, porque os valores percentuais são parecidos ou estão na mesma proporção. Nos sintagmas nominais, também não há relação com a concordância de número, uma vez que a ausência desta (70%) está abaixo da média para esse tipo de ocorrência (80%).

Nessa amostra, apenas 16 dados são de predicativo, e 65 dados de SN. Logo, o ideal seria uma análise também da configuração sintagmática desses SNs, já que são a maioria dos dados.

Os SNs aqui coletados estão no feminino e masculino. Há muitos exemplos de sintagmas femininos com modificadores no masculino (outro terra/ aquele buraca/ uns cabecitas/ esse trempe/ um coisa/ os função/ o fome/ o raiz/ o ponte/ o acidez/ o gripe / o oração/ dum nascente/ aqueles creanças/ dor estranha/ lâpada todo de cobre) e alguns sintagmas masculinos com modificadores no feminino (a fantasma/ a sistema/ huma premio decuádo/ muita tomate).

Para efeitos de um controle maior da amostra, reproduzimos a frequência relativa também da data de publicação das obras que contêm os exemplos de não concordância de gênero. Veja a Tabela 02:

**Tabela 02: Efeito da data de publicação dos dados do português europeu sobre a ausência da concordância de gênero**

DATA DE PUBLICAÇÃO	Ausência de CG nos predicativos à direita	Ausência de CG nos predicativos à esquerda	Ausência de CG nos sintagmas nominais	TOTAL
1900	13/65 = 20%	3/65 = 4.6%	49/65 = 75.4%	65/80=81.2%
1700	0/9 = 0%	0/9 = 0%	9/9 = 100%	9/80=11.2%
1600	0/5 = 0%	0/5 = 0%	5/5 = 100%	5/80=6.2%
1500	0/1 = 0%	0/1 = 0%	1/1 = 100%	1/80=1.2%
<b>TOTAL<sup>2</sup></b>	<b>13/80=16.2%</b>	<b>3/80= 3.8%</b>	<b>64/80=80%</b>	

Fonte: Elaboração da autora.

A respeito da data de publicação dos dados de Lima (2007), há uma grande concentração de dados dos anos 1900 e, por isso, várias casas de 1500 a 1700 encontram-se sem dados (0%), o que torna difícil uma comparação mais histórica ao longo dos séculos. O que se percebe é que há uma gradação de exemplos desde os anos 1500 até

<sup>2</sup> No total, há 81 dados na tabela do paralelismo da concordância de número e 80 dados na tabela da data de publicação por não haver a referência do ano de publicação de um dado.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

1900, havendo um aumento significativo de dados da variação de gênero em Portugal no século XX. A explicação para esse fato também pode ser a dificuldade dos pesquisadores em encontrar textos escritos mais antigos.

## 2 Ausência da concordância de gênero em dados do português brasileiro

Sobre a observação participante, Labov (2008) também cita as observações assistemáticas como uma boa estratégia para corrigir possíveis enviesamentos das entrevistas. No caso desse artigo, o intuito foi obter uma noção da realidade geral do português brasileiro e não somente do falar cuiabano. Para Labov (2008, p. 246),

A observação assistemática e espontânea da fala em vários pontos estratégicos pode nos revelar muito do nosso êxito a esse respeito. Podemos gravar muitos traços constantes e variáveis em grandes amostras de população em locais públicos como trens, ônibus, balcões de lanchonetes, bilheterias, zoológicos – onde quer que muitos membros da comunidade de fala estejam reunidos, de modo que sua fala seja naturalmente e facilmente ouvida pelos outros.

Em Labov (2008), há também referências sobre os meios de comunicação, uma vez que é possível coletar dados sistemáticos no rádio e na televisão, levando em conta o alto grau de monitoração e os condicionamentos estilísticos.

Posto isso, os dados aqui coletados são de observação participante de fala e escrita num *continuum* entre o mais informal e o mais formal, o que configura que a ausência da concordância de gênero não ocorre apenas em situação de fala extremamente informal. Esse fenômeno, concordância de gênero nos predicativos, pelo menos, é muito mais generalizado do que se possa imaginar. Independentemente do grau de monitoração e do estilo, a ausência da concordância no predicativo é recorrente e bastante produtiva na nossa língua, tanto escrita quanto falada.

Por isso, a minha hipótese é de que dificilmente a mudança linguística rumo à concordância plena avançaria rapidamente até os predicativos, principalmente os de ordem invertida. Nesses casos de predicativo, a mudança linguística seria exatamente em direção a não concordância de gênero, com o *input* de 0,74, quando rodados no programa separadamente dos SNs. Já nos sintagmas nominais, a mudança linguística é no sentido oposto, ou seja, na direcionalidade da concordância de gênero, tendo em vista que é mais esporádica e não tão comum no português brasileiro como um todo, com um *input* de 0,99.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

Sobre a coleta desses dados, é importante esclarecer novamente que se trata de dados exclusivamente de não concordância de gênero e, por isso, não temos uma frequência da variante não concordância, já que não há a variante oposta. Logo, codificamos a variável dependente em três variantes específicas, para levantar hipótese sobre os ambientes mais evidentes da ausência da concordância:

i. Ausência de concordância nos predicativos à direita

Ex: **A cor** do cabelo dela é **horroroso**. (fala informal de uma doutoranda)

ii. Ausência de concordância nos predicativos à esquerda

Ex: Durante as investigações, **foi constatado também a violência** contra o enteado. (escrita formal do correio web, 19/06/09)

iii. Ausência de concordância nos demais casos

Ex 1: O corpo docente apresenta **formação adequado** para ministrar as disciplinas previstas para o primeiro e segundo anos. (escrita formal de mestre ou doutor)

Ex 2: Sabemos que **ela** precisa de nossa ajuda sendo **ela** no mesmo momento grandiosa e **cheio de riqueza** [um aluno com ensino médio escrevendo sobre a floresta amazônica].

Para as variáveis independentes, apenas controlamos dois grupos de fatores: tipo da fonte e presença ou ausência da concordância de número. Os exemplos de cada uma se encontram a seguir:

**Tipo da fonte:**

- Fala informal de alunos do nível médio e não escolarizados

Ex: **Essa** daqui já tá **bom**.

- Fala informal de alunos do nível superior



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

Ex: Foi muito **engraçado a apresentação delas**.

- Escrita informal (por e-mail)

Ex: Será que é muito **caro estas consultas**? Se for, complica.

- Fala formal

Ex: Achamos bastante **confuso a organização**.

- Fala formal da mídia (televisão)

Ex: **A alternativa** da laqueadura já foi **testado**... (jornalista do SBT, olha você, 06/02/09)

- Escrita formal de mestres e doutores

Ex: **Está previsto a contratação** de docentes em regime de tempo parcial e integral.

- Escrita formal de redações de alunos do ensino médio

Ex: **A situação** do desmatamento está ficando **precário**.

- Outras escritas formais (mídia eletrônica, alunos de graduação, teses)

Ex: **A maneira de falar** da minha entrevistada é bem **característico**.

- Leitura de texto

Ex: **Tais construções** com anteposição do rema (focalização) **estão ligados**... (o texto estava escrito com a concordância de gênero, e a aluna a desconsiderou ao ler).

#### Concordância de número:

- Presença da concordância de número no singular com a ausência da concordância de gênero.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

Ex: Foi bem **cansativo essa maratona**.

- Presença da concordância de número no plural com a ausência da concordância de gênero.

Ex: Além das procurações e dos formulários já preenchidos, **serão necessários cópias** de: RG, CPF e documento de vínculo trabalhista.

- Ausência da concordância de número juntamente com a ausência da concordância de gênero.

Ex: Realizou a avaliação do curso de graduação em Biomedicina, na modalidade presencial com carga horária de 3720 horas, **incluído 800 horas** de Estágio Supervisionado.

Para rodar os pesos relativos, juntamos algumas fontes parecidas por conta da semelhança dos resultados e devido aos poucos dados também. Assim sendo, como fala informal amalgamamos a fala informal das pessoas sem escolarização, nível médio, nível superior e um dado de escrita informal (e-mail), já que este último fator é quase a reprodução fiel da fala. No grupo da fala formal, ficaram os seguintes fatores: fala formal e leitura de texto, já que os dados deste último fator são de discursos preparados por escrito para a apresentação oral. E, por fim, juntamos outras escritas formais (mídia eletrônica, alunos de graduação e tese) e a escrita formal de mestres e doutores.

Mesmo com a junção desses fatores, o programa Goldvarb-X selecionou como estatisticamente significativo apenas o grupo da presença ou ausência da concordância de número. Assim sendo, detalharemos primeiro a frequência do tipo de fonte e depois a frequência e os pesos relativos da variável concordância de número na Tabela 03:

**Tabela 03: Efeito do tipo de fonte nos dados do português brasileiro sobre a ausência da concordância de gênero**

TIPO DA FONTE	Ausência de CG nos predicativos à direita	Ausência de CG nos predicativos à esquerda	Ausência de CG nos casos de sintagmas nominais	TOTAL
Fala informal	8/17= 47.1%	3/17 = 17.6%	6/17= 35.3%	17/199= 8.5%
Fala formal	5/21= 23.8%	10/21= 47.6%	6/21= 28.6%	21/199= 10.6%
Escrita formal de alunos do nível	24/85= 28.2%	48/85= 56.5%	13/85= 15.3%	85/199= 42.7%



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

Médio				
Escrita formal de mestres e Doutores	8/44= 18.2%	26/44= 59.1%	10/44= 22.7%	44/199= 22.1%
Mídia falada	10/32= 31.2%	17/32= 53.1%	5/32= 15.6%	32/199= 16.1%
<b>TOTAL</b>	<b>55/199= 27.6%</b>	<b>104/199= 52.3%</b>	<b>40/199= 20.1%</b>	

Fonte: Elaboração da autora.

Com base nos resultados acima, as fontes das quais tiramos mais exemplos de dados de não concordância nos predicativos de ordem canônica foram a fala informal (47.1%) e a mídia falada (31.2%), estando acima da média global dessa variante (27.6%).

No caso da ausência de concordância nos predicativos deslocados, temos maior número de casos nas fontes: escrita formal de mestres e doutores (59.1%), escrita formal de alunos do nível médio (56.5%), e mídia falada (53.1%), estando acima da média global de 52.3% para essa variante.

Logo, há uma diferença clara do estilo informal para todos os demais estilos formais. O percentual da fala informal (47.1%) para os predicativos de ordem canônica é maior que os demais estilos, apesar de o valor da mídia também ser acima da média. Já o percentual dos predicativos de ordem invertida é maior nos demais estilos em contraposição à fala informal (17.6%), ainda que a fala formal (47.6%) tenha um valor um pouco abaixo da média de 52.3%. Isso nos leva a interpretar que construções com sujeito posposto são vistas como mais formais, apesar de estarem sem concordância quando a regra gramatical prevê a presença dela.

Sobre os outros sintagmas (terceira variante), há grande concentração de dados nas falas informal (35.3) e formal (28.6%) e escrita formal de mestres e doutores (22.7%), também acima da média de 20.1%. A escrita formal de alunos do ensino médio e a mídia falada têm poucos dados de sintagmas nominais variáveis.

Depois desses resultados, há que se levar em conta que as construções predicativas com ausência de concordância de gênero são produtivas em qualquer estilo da língua, apesar de haver certo *continuum* estilístico ainda não muito bem definido nessa amostra por não termos exemplos da presença da concordância de gênero em contrapartida com esses dados. No entanto, é importante frisar que esses exemplos perpassam boa parte dos níveis discursivos da língua aqui elucidados e estão em grande quantidade no nosso dia-a-dia.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

Vale ressaltar novamente que esta não é uma análise ortodoxa, e o Varbrul não é o programa mais apropriado para este tipo de mensuração, já que o programa é específico para fenômenos variáveis e não fenômenos com apenas uma variante (no caso a ausência de CG). Logo, a análise nos serviu apenas para uma sistematização maior dos dados qualitativos que coletamos, através do suporte quantitativo. Obviamente que o ideal seria levantar dados das duas variantes (concordância de gênero e ausência da concordância de gênero), mas o nosso objetivo é mostrar, principalmente, como os predicativos estão mais encaixados no sistema da língua através de outros contextos de fala e escrita.

A maioria dos exemplos é de predicativo na ordem invertida (104 dados), como em *Tá sendo **construído uma escola*** (repórter do Balanço Geral, jornal local da rede Record) e depois vêm os predicativos na ordem canônica (55 dados), como em *A **situação de Eloá é bem mais complicado*** (repórter do Jornal Nacional da rede Globo).

Além disso, também temos alguns exemplos de sintagma nominal, apesar de estas estruturas serem mais típicas da fala de Cuiabá. Ex: *São **dois grandes equipes de futebol*** (fala formal de narrador de futebol da Globo); *Minha mãe **comete os garfe*** (fala informal de uma menina com ensino médio); *Frango **a passarinha*** (fala informal de um garçom); *minha **pen drive*** (fala informal de uma doutora); Faz mais sentido falar ***desses características*** (fala formal de um doutorando); do anáfora (fala formal de uma doutora); ***alguns disciplinas*** (escrita formal de mestre ou doutor); e vários exemplos retirados da redação de alunos com ensino médio: ***um ótima alternativa; um rico floresta; todos essas mudanças; o maior riqueza; um presciosidade brasileira***, etc.

Como são dados de variedades prestigiadas, na maioria dos casos, possivelmente acharíamos que se trata de mistura, confusão, erro de digitação ou truncamento do discurso. Eu, particularmente, prefiro dizer que se trata de uma pequena variação de gênero em algumas palavras do português brasileiro, principalmente seguidas de outros elementos como advérbios, adjetivos e demonstrativos. Inclusive, por conta da estranheza que esses exemplos me causavam, do ponto de vista intuitivo, acabei eliminando vários dados achando que eu poderia não ter ouvido direito ou que meu ouvido já fosse suspeito demais para tal coleta.

Outros exemplos que não são de predicativos e que também estão incluídos na terceira variante são: Há muita ***gente envolvido*** nessa negociação (comentarista do Jornal da Globo), ***A comunidade muito intenso***. (fala do Secretário de Obras do DF, Balanço Geral, 08/12/09), etc. Esses exemplos já são mais previsíveis por se tratar de nome



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

seguido de adjetivo ou particípio passado (ambas as posições à direita) e por serem mais genéricos.

Sobre a outra variável desta análise, concordância de número, o programa a selecionou como estatisticamente significativa. Para obtermos esses resultados, tivemos que retirar uma variante da variável dependente, já que o programa Goldvarb só roda variáveis binárias (duas variantes), e não variáveis eneárias (3 ou mais variantes). Como o foco desse artigo é a análise dos predicativos, na ordem canônica ou não, preferimos isolar os sintagmas nominais para compararmos os dois tipos de estruturas predicativas. Os resultados estão na Tabela 04:

**Tabela 04: Efeito da concordância de número nos dados do português brasileiro sobre a ausência da concordância de gênero**

<b>CONCORDÂNCIA DE NÚMERO</b>	Ausência de CG nos predicativos à direita	Ausência de CG nos predicativos à esquerda	<b>TOTAL</b>
Presença da CN no singular	47/124= 37.9% <b>PESO= 0,55</b>	77/124= 62.1% <b>PESO= 0,45</b>	124/159= 78%
Presença da CN no plural	5/12= 41.7% <b>PESO= 0,59</b>	7/12= 58.3% <b>PESO= 0,41</b>	12/159= 7.5%
Ausência da CN	3/23= 13% <b>PESO= 0,23</b>	20/23= 87% <b>PESO= 0,77</b>	23/159= 14.5%
<b>TOTAL</b>	<b>55/159= 34.6%</b>	<b>104/159= 65.4%</b>	

Fonte: Elaboração da autora.

A ausência da concordância de número (0,77) favorece também a ausência da concordância de gênero nos predicativos deslocados à esquerda<sup>3</sup>. E a presença da concordância de número tanto no singular (0,55) quanto no plural (0,59) favorece a ausência da concordância de gênero nos predicativos na ordem canônica. Aqui nota-se o paralelismo sintático atuando entre os dois tipos de concordância, uma vez que a ausência das duas concordâncias se dá principalmente com o sujeito posposto, referente à posição à esquerda.

Scherre (2005) também explica dados semelhantes aos nossos sobre a ruptura de ordem na concordância de número. Segundo a autora (2005, p. 21):

[...] a mudança de ordem entre os elementos de uma dada estrutura, melhor dizendo, a ruptura da ordem direta (da ordem considerada canônica) pode

<sup>3</sup> A questão é que não se sabe se é a ausência da concordância de número que favorece a ausência da concordância de gênero nos predicativos à esquerda ou se é o contrário. O fato principal é que ambas as concordâncias se interferem.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

provocar ausência de concordância de número plural entre os constituintes envolvidos em processo de concordância verbal (artigo + substantivo + adjetivo) ou verbal (sujeito + verbo).

Essa citação acima nos autoriza a comparar as estruturas de não concordância de número e de gênero no que diz respeito ao predicativo deslocado à esquerda, principalmente. Mais adiante, Scherre (2005, p. 26 e 30) afirma que esse tipo de estrutura faz parte da escrita e, certamente, não sofre avaliação social negativa, já estando internalizado na mente do falante de português brasileiro, mesmo numa escrita mais monitorada.

Scherre, Naro e Cardoso (2007, p. 27) comparam os pesos relativos das amostras do Rio de Janeiro (16 falantes) e do Maranhão (1 falante) com relação aos efeitos da posição na concordância verbo/sujeito de terceira pessoa. De fato, o sujeito à esquerda e próximo do verbo favorece a concordância em detrimento do sujeito à direita do verbo em ambas as amostras. Para os autores (2007, p. 30) “[...] independentemente do tipo de verbo, qualquer argumento ou sintagma à direita do verbo tende, relativamente, a diminuir as marcas de concordância explícita”.

Temos um exemplo de variação no predicativo em um informativo da UnB que é idêntico, sintaticamente, ao da UFRJ, relatado por Scherre (2005, p. 21). Os exemplos são:

- “A Reitoria denuncia e **torna pública as ameaças**, adianta que já levou ao conhecimento das autoridades policiais e que não recuará da sua decisão administrativa [...] (UFRJ/Reitoria. A comunidade universitária da UFRJ, out. 1989)”
- Senhores diretores, chefes e coordenadores, contamos com vossa atenção no sentido de **tornar público as orientações da circular e do decreto na sua unidade**. (UnB/Reitoria. Sobre licença para tratamento de saúde. Informe SAM/DAS, fev. 2010)

No primeiro exemplo, dado por Scherre, há a concordância de gênero, mas sem a concordância de número. Já no segundo exemplo, não há nem a concordância de gênero e nem a concordância de número. Ambos os exemplos deixam claro que a ruptura da ordem tende a provocar a ausência de concordância plural.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

Outro exemplo com a expressão “tornar público”, mas com uma estrutura sintática diferente das anteriores, foi coletado do edital do INEP:

- O INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP **torna público** e convoca interessados em formular e revisar itens para a composição de provas de avaliações desenvolvidas por este órgão a se cadastrarem como colaboradores. (<http://bni.inep.gov.br/BniCadastro2010/>)

Curioso notar é que nesse exemplo não há variação de gênero. A expressão “torna público” já virou um todo sintagmático que nem precisa mais de predicativo.

Logo, a intenção de coletar todos os dados de observação participante foi mais pela curiosidade e importância de entender que fatos graduais ocorrem de uma forma generalizada na nossa língua. Inclusive a própria mídia é um campo riquíssimo de variação linguística, o que demonstra que a língua culta não está isenta de variação. Muito pelo contrário, dados de variação de gênero são bastante comuns em textos escritos também porque existem construções que parecem estar cristalizadas no masculino e no singular, independente do sujeito feminino que venha posposto, como “é necessário, está incluído, será abordado, será ratificado, foi solicitado, está previsto etc”. Na ausência da concordância, essas expressões se neutralizaram ou ficam invariáveis quanto ao gênero e ao número, já que são interpretadas pelo falante como uma oração de sujeito indeterminado e o sujeito posposto é intuitivamente interpretado como objeto. Por isso, a ausência da concordância de gênero também acontece na fala e na escrita bem monitorada.

Essa indeterminação, através de construções com sujeitos pospostos, está perfeitamente encaixada linguisticamente no sistema da inacusatividade de alguns verbos intransitivos. Segundo Scherre, Naro e Cardoso (2007, p. 30):

As evidências mais gerais da inacusatividade (i. possuir um só argumento com papel temático associado geralmente à posição de objeto e ii. a ordem VS ser aceita mais naturalmente já que o argumento do inacusativo é um objeto em sua origem que pode se mover para a posição de sujeito) não abrangem uniformemente a mesma classe de verbos (tanto para a análise de uma língua em particular como para uma análise de línguas diferentes).



Os autores afirmam que o fenômeno da inacusatividade tem outras nuances semânticas, e o entendimento global da concordância verbal e a ordem podem dar conta do encaixamento sintático da variação da concordância de número e de gênero nessas estruturas indeterminadas.

Sobre o valor de verdade dos predicativos invertidos, talvez os falantes possam não estar dizendo a mesma coisa, em termos de significado. O exemplo "É proibido a entrada de animais" parece significar indeterminação do sujeito e que o sujeito é genérico. É como se a oração fosse reescrita da seguinte maneira: "Proíbe-se a entrada de animais" ou "Você (ou qualquer pessoa) é/está proibido de entrar com animais". Enfim, parece se tratar de uma variação linguística diferente, em que as funções diferentes estão em alternância, uma vez que a intenção e a mensagem são diferentes para cada caso.

Torna-se imprescindível a discussão sobre variável linguística polemizada por Sankoff (1988b) e Oliveira (1987). Como se trata de um fenômeno morfossintático, também é possível pensar se a presença ou ausência da concordância de gênero nos predicativos teria o mesmo valor de verdade em um mesmo contexto discursivo de fala.

Para Sankoff (1988b, p. 152-153), "as distinções no valor referencial ou na função gramatical entre as formas superficiais diferentes podem ser neutralizadas no discurso", e, portanto, não há motivo para desprezar a variável. Ainda que haja diferença de significado entre as estruturas sintáticas alternativas, essas distinções não atuam necessariamente na intenção do falante nem na interpretação do interlocutor. E, mesmo que atuassem, o próprio entendimento de funções diferentes em alternância é fundamental para essa questão. Assim sendo, entendemos que a questão das funções diferentes em variação também incide sobre a variação nos predicativos.

No entanto, Oliveira (1987) já é mais radical e acredita que o contexto deve ser explicitado e considerado além da estrutura, levando-se em conta o aspecto cultural da comunidade de fala, como fatores não estruturais do tipo discursivo, pragmático, etc. O autor sugere três argumentos em busca da definição de variável linguística, em que (i) a variação deve prever o surgimento de casos de variação; (ii) as variantes de uma variável devem se rejeitar e (iii) a variação deve ser resolvida mais cedo ou mais tarde. Se elas significam a mesma coisa, ou seja, o mesmo valor de verdade, uma hora uma variante deverá vencer a outra. Segundo Oliveira (1987, p. 29), deve-se pensar em uma descrição



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.  
linguística mais econômica, e, por isso, “é mais interessante restringir as regras variáveis do que deixar que elas se proliferem.”

## Considerações finais

Em suma, a ausência de concordância de gênero no português europeu escrito e no português brasileiro no sintagma nominal e no sintagma predicativo vai muito além dos dados prototípicos do falar cuiabano, sendo um traço linguístico comum em ambas as línguas, e em qualquer estilo de fala e escrita.

Com relação ao português brasileiro como um todo, e não apenas Cuiabá, o sintagma predicativo é mais variável, o que corrobora o encaixamento linguístico do gênero gramatical tanto na ordem canônica quanto na ordem invertida. Já a variação no sintagma nominal é mais restrita à Baixada Cuiabana.

A generalização da variação do gênero no sintagma predicativo no português brasileiro como um todo significa que trata-se de traços graduais e, portanto, menos estigmatizados, em detrimento do sintagma nominal, traços descontínuos, e, portanto, mais estigmatizado por ser estratificado social e regionalmente. Como sempre, o preconceito é sempre social e político, nunca linguístico.

## Referências

DETTONI, Rachel do Valle. *A concordância de gênero na anáfora pronominal: variação e mudança linguística no dialeto da baixada cuiabana – Mato Grosso*. 255f. Tese de Doutorado em Linguística. UFMG, Belo Horizonte, 2003.

LIMA, José Leonildo. *A variação na concordância do gênero gramatical no falar cuiabano*. Tese de doutorado. Campinas, SP, 2007.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008 [1972].

OLIVEIRA, Marco Antonio. Variável linguística: Conceituação, problemas de descrição gramatical e implicações para a construção de uma teoria gramatical. *Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. São Paulo, Editora da PUC, 3(1):19-34, fev. 1987.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

SANKOFF, David. Sociolinguistics and syntactic variation. In: Newmeyer, Frederick J. (Ed.) *Linguistics: the cambridge survey*. Volume IV (Language: the socio-cultural context). New York, Cambridge University Press, p.141-160, 1988b.

SCHERRE, Maria Marta P. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius; CARDOSO, Caroline Rodrigues. *O papel do tipo de verbo na concordância verbal no português brasileiro*. D.E.L.T.A., 23:esp., 2007 (283-317).

WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. (Trad. Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2006.